

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ADRIAN DA SILVA LOURENÇO
LAÍS VAZ FERREIRA DE SALES
LARISSA JUSTO LIMA DE SALLES**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA PORTADORA DE
AUTISMO**

VOLTA REDONDA

2023

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA PORTADORA DE
AUTISMO**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunos: Adrian da Silva Lourenço

Laís Vaz Ferreira de Sales

Larissa Justo Lima de Salles

Orientadora: Prof^a. Msc. Nelita Cristina da Silva
Teixeira Pereira

VOLTA REDONDA

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:

Adrian da Silva Lourenço

Laís Vaz Ferreira de Sales

Larissa Justo Lima de Salles

Título:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA PORTADORA DE AUTISMO

Orientadora:

Prof.^a Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

Prof.^a Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto

RESUMO

Este estudo teve como objeto, discutir a assistência de enfermagem em crianças portadoras do espectro autista. O transtorno do espectro do autismo é um distúrbio neurológico caracterizado por comprometimento da interação social, comunicação verbal e não-verbal, pelo comportamento restrito e repetitivo e no uso da imaginação. Traçou-se como objetivo da pesquisa: Descrever a atuação de enfermeiros na assistência à criança portadora de espectro autista. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório em artigos publicados e indexados em bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) referente aos Cuidados da Enfermagem a Criança Portadora de Autismo, utilizando os seguintes descritores agrupados : “Cuidados” “Enfermagem” “Criança” “Autismo”. Foram critérios de inclusão: artigos indexados nos bancos de dados selecionados com os descritores elencados acima, cujos temas tratam do acolhimento à familiares na uti neonatal cuidado a criança com espectro autista; artigos publicados em português; texto completo, totalizando uma população de 10 artigos, sendo todos indexados em bancos de dados eletrônicos da BVS. Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: A importância da assistência do enfermeiro a criança autista; Envolvimento e Apoio aos Pais/Cuidadores. No cuidado do profissional enfermeiro à criança portadora de autismo, é inegável que a sensibilidade, o conhecimento e o comprometimento dos profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar dessas crianças. O autismo, como condição complexa e diversificada, exige uma abordagem holística, multidisciplinar é centrada na criança, na qual a enfermagem desempenha um papel integral. Os cuidados de enfermagem à criança portadora de autismo são uma manifestação do compromisso da enfermagem com a promoção da saúde e o bem-estar de todos os pacientes, independentemente de suas características individuais. A criança autista merece todo o respeito, compreensão e assistência que a enfermagem pode oferecer, com a finalidade de auxiliá-la a alcançar seu pleno potencial e desfrutar de uma vida saudável e inclusiva.

Palavras – chaves: Cuidados; Enfermagem; Autismo; Criança.

ABSTRACT

This study aimed to discuss nursing care for children with the autism spectrum. Autism spectrum disorder is a neurological disorder characterized by impaired social interaction, verbal and non-verbal communication, restricted and repetitive behavior and the use of imagination. The objective of the research was to: Describe the role of nurses in assisting children with autism spectrum disorders. This was a bibliographical research, of an exploratory nature in articles published and indexed in electronic databases of the Virtual Health Library (VHL) regarding Nursing Care for Children with Autism, using the following grouped descriptors: "Care" "Nursing" "Child" "Autism". The inclusion criteria were: articles indexed in the selected databases with the descriptors listed above, whose themes deal with welcoming family members in the neonatal ICU and caring for children with autism spectrum disorder; articles published in Portuguese; full text, totaling a population of 10 articles, all of which are indexed in VHL electronic databases. After interpreting the data, it was possible to construct the following thematic categories: The importance of nurses' assistance to autistic children; Involvement and Support for Parents/Caregivers. In the nursing professional's care for children with autism, it is undeniable that the sensitivity, knowledge and commitment of nursing professionals play a fundamental role in promoting the health and well-being of these children. Autism, as a complex and diverse condition, requires a holistic, multidisciplinary, child-centered approach, in which nursing plays an integral role. Nursing care for children with autism is a manifestation of nursing's commitment to promoting the health and well-being of all patients, regardless of their individual characteristics. Autistic children deserve all the respect, understanding and assistance that nursing can offer, with the aim of helping them reach their full potential and enjoy a healthy and inclusive life.

Keywords: Care; Nursing; Autism; Child.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1. METODOLOGIA.....	9
2. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4.1 A importância da Assistência de enfermeiros a criança autista.....	12
4.2 Envolvimento e Apoio aos Pais/Cuidadores.....	Erro! Indicador não definido.
3. CONCLUSÃO.....	17
4. REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto, discutir a assistência de enfermagem em crianças portadoras do espectro autista.

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM-V), o transtorno do espectro do autismo (TEA) é um distúrbio neurológico caracterizado por comprometimento da interação social, comunicação verbal e não-verbal, pelo comportamento restrito e repetitivo e no uso da imaginação. Essas alterações podem surgir em idades muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade e podem ser percebidas, em alguns casos, já nos primeiros meses de vida (SOUZA *et al.*, 2020).

O autismo, devido às características supracitadas, pode ser confundido com outras doenças neuropsiquiátricas como: Esquizofrenia, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, retardo mental, fator que dificulta muito o seu diagnóstico. Para facilitá-lo, o DSM V, elimina os subtítulos do Autismo. Atualmente os indivíduos são diagnosticados em um único espectro, poremem diferentes níveis, de acordo com a gravidade dos sinais e sintomas, desta forma a síndrome de Asperger não é mais considerada uma subcategoria do autismo (SOUZA *et al.*, 2020).

O interesse sobre o tema surgiu, a partir de uma das auroras que possui em sua família, uma portador do espectro autista, e pode presenciar a dificuldade no cuidado com o mesmo.

O primeiro paciente com autismo começou a ser pesquisado em 1943, com Leo Kanner. Após os primeiros estudos, os pesquisadores passaram a associar o TEA (Transtorno do Espectro Autista) ao quadro clínico de dificuldades contínuas na comunicação, interação social, comportamentos, interesses ou atividades limitadas ocasionando um prejuízo funcional em seu cotidiano, que pode ser desenvolvido de formas mais graves ou menos severas dependendo do comprometimento da linguagem, da interação socioemocional, do comportamento de comunicação não verbal, aliado a comportamentos estereotipados ou repetitivos que ocasionam prejuízo social, profissional ou em outras áreas importantes da vida (FEIFER *et al.*, 2020).

O profissional enfermeiro podem fazer contribuições que possibilitem o diagnóstico e monitoramento no TEA ou simples de, analisando o comportamento,

analisando as crianças e consultando constantemente seu crescimento e desenvolvimento, e podem orientar os pais quanto os possíveis condutas e desafios que enfrentaram, cuidados que podem ser adotados no convívio com o filho no espectro autista, principalmente na infância pois nesta fase, acontecem as descobertas e torna-se perceptível as principais características do ser humano, suas dificuldades facilidades e seus objetivos, promovendo então, a personalidade do ser humano (DA COSTA *et al*, 2021).

Os profissionais de enfermagem têm um papel de suma importância na assistência, pois atuam na orientação à família e cuidados ao paciente com TEA. De acordo com o ministério da saúde, o enfermeiro pode usar instrumentos a fim de rastrear manifestações clínicas que sinalizam a TEA como: M-chat, que é um questionário com 28 questões com respostas sim e não que podem ser respondidas pelos pais de crianças entre 16 e 30 semanas durante a consulta e IRDI (Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) utilizado para apontar fatores de risco de desenvolvimento, constituído de 31 indicadores (DA COSTA *et al.*, 2021).

O paciente, quando diagnosticado com autismo, necessita de um apoio multidisciplinar para seu acompanhamento, não só o paciente, mas sua família também. A enfermagem se faz de extrema importância na prestação desse cuidado, auxiliando na promoção do desenvolvimento da criança, escutando os familiares, facilitando o acesso às informações sobre o transtorno e procurando promover ações que proporcionem o bem-estar do paciente e do seu familiar ligando esses aos serviços de saúde essenciais (CARDOSO, 2018).

O presente estudo irá descrever os principais problemas enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao prestarem cuidados à criança portadora de autismo em ambientes hospitalares. Espera-se explorar aspectos relacionados à comunicação eficaz, administração de medicamentos, realização de procedimentos invasivos e a adaptação de protocolos de cuidados para atender às necessidades específicas dessas crianças durante sua estadia no hospital.

Surge como questão norteadora da pesquisa:

- Como a enfermagem descreve o cuidado à criança portadora do espectro autista?

Para responder esse questionamento, traçou-se como objetivo da pesquisa:

- Descrever a atuação de enfermeiros na assistência à criança portadora de espectro autista.

Espera-se que esta pesquisa contribua aprofundando os conhecimentos sobre cuidados de enfermagem junto às crianças com espectro autista. Contribua ainda com acadêmicos e docentes de enfermagem para que sejam realizadas reflexões sobre a temática. Além de contribuir na construção do conhecimento na área de enfermagem em saúde da criança.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório em artigos publicados e indexados em bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) referente aos Cuidados da Enfermagem a Criança Portadora de Autismo, utilizando os seguintes descritores agrupados : “Cuidados” “Enfermagem” “Criança” “Autismo”.

Para Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa exploratória " o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado".

Sobre a pesquisa bibliográfica, Marconi; Lakatos (2017) afirmam que esta procura explicar um problema a partir de referências teóricas, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas sobre determinado assunto, tema ou problema.

Foram critérios de inclusão: artigos indexados nos bancos de dados selecionados com os descritores elencados acima, cujos temas tratam do acolhimento à familiares na uti neonatal cuidado a criança com espectro autista; artigos publicados em português; texto completo.

Foram critérios de exclusão: artigos publicados em língua estrangeira; artigos que na leitura não apresentaram relação com o tema em questão e resumos.

A coleta de dados deu-se no período de setembro de 2023. A busca resultou num total de 161 referências potenciais.

Por não atender aos critérios de inclusão, 151 foram excluídos, totalizando uma

população de 10 artigos, sendo todos indexados em bancos de dados eletrônicos da BVS.

A análise de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, foram identificados alguns dados do artigo como: ano, autoria e resultados principais. Na segunda etapa ocorreu a análise dos artigos, cujos resultados foram sintetizados por similaridade de conteúdo

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante das produções científicas selecionadas, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos estudos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: A importância da assistência do enfermeiro a criança autista; Envolvimento e Apoio aos Pais/Cuidadores.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

Quadro 1. Artigos selecionados para discussão sobre a temática

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	REVISTAS	ANO	AUTORES	Objetivos do trabalho
A1	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano	ABCS Health	2019	SOELTTI et al.	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.
A2	Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentimentos do ser-ai-mãe	Revista Baiana De Enfermagem	2020	RENDON et al.	Desvelar sentimentos de mães na convivência com filhos acometidos pelo transtorno de espectro autista (TEA).
A3	Lugar da enfermagem é onde ela puder e souber atuar: Contribuições na atenção a pessoas no Espectro Autista	REVISA (Online)	2021	CARVALHO FILA et al.	Atribuições dos profissionais de enfermagem destacam-se aquelas voltadas para ações de Saúde da Criança, por meio do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (ACD) com vistas a se detectar precocemente alterações que precisam de intervenções contemplando orientações, estabelecimento de diagnóstico de enfermagem,

					planejamento de demandas e encaminhamentos oportunos
A 4	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras	Revista de APS	2021	CORRÊA et al.	Descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura.
A 5	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado	Revista Baiana De Enfermagem	2022	MAGALHÃES et al.	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.
A 6	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura	Revista Bahiana de Saúde Pública	2022	MOTA et al.	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).
A 7	Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento	Ciências Biológicas e da Saúde	2022	SANDRI et al.	Analisar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento
A 8	Teorias de enfermagem desenvolvidas para atender às necessidades infantis: revisão de escopo	Revista Escola de Enfermagem	2022	DANTAS et al.	Mapear as teorias de enfermagem desenvolvidas para atender às necessidades infantis.
A 9	Transtornos do espectro autista: visão de discentes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública	Ciência e Saúde Coletiva	2023	TAVEIRA et al.	Descreve a visão sobre estigma em relação ao Transtorno do Espectro Autista entre estudantes dos cursos de medicina e enfermagem.

A10	O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectroautista	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	2023	SOUZA et al.	Realizar atendimentos aos familiares, orientar sobre a aceitação do diagnóstico, provocando mudanças no estilo de vida da família e de todo o ambiente familiar.
-----	--	---	------	--------------	--

FONTE: Adaptado pelo autor, 2023

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A importância da Assistência de enfermeiros a criança autista

A maior parte dos artigos, discute a assistência de enfermagem aos portadores de espectro autista e sua importância (A1, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9 e A10).

É de suma importância que o profissional, durante a assistência dessa criança, também deve ser levada em consideração a expressão de sentimentos por parte do profissional, pois tal ato melhora o nível de comunicação interpessoal. A sinceridade e a individualidade andam juntas, porque se o profissional é sincero, será capaz de expressar o sentimento tal como o experimentou ou realizou e quanto mais individualização, mais o profissional os extraiu do seu íntimo e mais genuínos estes serão. Os profissionais foram questionados quanto aos seus sentimentos em relação ao “ser autista”, como apresentado nos relatos a seguir (SOELTL et al., 2019). Na nossa concepção os Enfermeiros adotam uma abordagem holística no cuidado à criança autista, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais, sociais e comportamentais. Isso contribui para um cuidado mais abrangente e centrado no paciente.

O conhecimento sobre as terapias e intervenções disponíveis para o autismo é crucial para a enfermagem, uma vez que essas crianças frequentemente necessitam de cuidados especializados, incluindo terapias comportamentais, de fala e ocupacionais. Além disso, a capacidade de reconhecer sinais de desconforto e dor em crianças não verbais é um aspecto crítico dos cuidados de enfermagem. Os Enfermeiros colaboram com equipes

multidisciplinares para implementar intervenções terapêuticas, como terapia ocupacional, fonoaudiologia e fisioterapia. Essas intervenções visam desenvolver habilidades motoras, de linguagem e sociais nas crianças autistas.

O enfermeiro sempre deve prestar o melhor serviço a esta criança pois com acesso a serviços mínimos para seus filhos e quase nulo para seu próprio cuidado, as mães podem desenvolver depressão e ansiedade. O pronto acesso às ferramentas de educação, terapias e orientações nesta direção torna-se basilar para potencializar a diretriz materna e familiar, a fim de promover a autonomia possível à criança com TEA e o empoderamento psicossocial da mulher. Como educador em saúde, o enfermeiro capacitado pode tornar-se o diferencial no desenvolvimento da relação mãe-filho, propiciando conhecimento sobre o transtorno e oferecendo apoio e cuidado

à mãe em sua dinâmica familiar, com vistas ao cuidado integral de todos os membros envolvidos (RENDON et al., 2019).

É de grande relevância o entendimento do profissional enfermeiro mediante a importância do seu trabalho nos diversos cenários de atenção à saúde da pessoa com TEA, não se eximindo de prestar uma assistência que pode ser definitiva na aquisição e ampliação de competências fundamentais para uma vida independente e autônoma, sendo que tal qualificação é inerente à profissão, alcançada desde a graduação e expandida através de cursos e estudos acerca das ações de acompanhamento da criança e da aprendizagem de princípios essenciais em saúde mental (CARVALHO FILHA *et al.*, 2021). A assistência de enfermeiros a crianças autistas vai além do cuidado clínico tradicional. Envolve uma abordagem compassiva, adaptações específicas e uma compreensão profunda das necessidades individuais. Ao desempenhar esse papel essencial, os enfermeiros contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida e inclusão das crianças autistas em todas as esferas da sociedade.

É de suma importância que os profissionais da enfermagem e da área da saúde identifiquem precocemente os sinais iniciais de TEA, possibilitando o encaminhamento prévio para o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, para início de terapias e educação especializada, o que pode favorecer melhores condições para o desenvolvimento e futuro da criança, sendo primordial o

estímulo das capacidades nos três primeiros anos de vida devido à plasticidade de estruturas anátomo- neurofisiológicas do cérebro (CORRÊA *et al.*, 2021).

Para Magalhães *et al.* (2022), estimular o processo de aprendizado, instruir e supervisionar as medidas de autocuidado viabilizam a independência e o maior conforto na vida cotidiana. Considerando esses pressupostos, a teoria de orem permite a gestão do cuidado dispensado à criança com TEA, levando à identificação dos déficits no autocuidado, assim como à valorização das atividades que a criança e o familiar ainda não compreendem. Leva, sobretudo, à priorização do ensino, da orientação e do desenvolvimento das capacidades individuais. Assim, entende-se que o intuito assistencial é empoderar, desenvolver a autonomia e garantir a independência para assumir o autocuidado.

O enfermeiro tem ciência que cuidar de crianças portadoras de TEA ainda é algo desafiador e também estressante para os pais, cuidadores e demais pessoas que lidam diariamente com esse grupo, uma vez que a observação dos primeiros sinais deve ser realizada de forma criteriosa e com um olhar atento por esses que convivem por maior parte do tempo com a criança, a fim de ajudar os profissionais a colher informações pertinentes para uma melhor assistência às crianças com TEA (MOTA *et al.*, 2022).

Os enfermeiros relataram que, logo após a classificação de risco, os pacientes são orientados a aguardar próximo ao consultório médico, proporcionando um isolamento/afastamento que visa diminuir tais estímulos. Essa conduta, no entanto, está, muitas vezes, relacionada ao nível de agitação do paciente ou, ainda, à quantidade de estímulos da recepção. Não obstante, atrelaram o barulho à agitação e percebem a repulsa ao toque, mas não os relacionam à sensibilidade dos estímulos sensoriais de forma geral, principalmente características como a indiferença e a resistência a dor, calor ou frio, que pode significar uma classificação de risco errônea e levar riscos ao paciente. Desse modo, compreender esse processamento sensorial e disfuncional consiste em uma ferramenta importante para prestar o cuidado (SANDRI *et al.*, 2022).

O cuidado essencial infantil é a relação dos filhos com a mãe, o pai, a

família e o cuidador, pois as crianças não têm autonomia para lidar com seus cuidados e saúde. A enfermagem precisa oferecer mais atenção e aspectos de cuidado relacionados a essas pessoas que estão além das crianças. Esse processo demonstra a importância da relação de vínculo entre a criança e sua família e a singularidade desse processo, geralmente relacionado a procedimentos não tecnológicos e mais direcionados ao contato, ao diálogo e ao afeto, conforme (DANTAS *et al.*, 2022).

O enfermeiro é responsável pelo acolhimento nas unidades básicas de saúde (UBS) e nas estratégias saúde da família (ESF). Nesse trabalho, pode identificar situações de saúde-doença, prescrever e implementar medidas que contribuam para proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo. Com relação à saúde da criança, o profissional de enfermagem acompanha o crescimento e o desenvolvimento dos pacientes, para evitar influências desfavoráveis e problemas desenvolvidos na infância. Desde as consultas de puericultura, que acompanha o desenvolvimento dos bebês, o enfermeiro pode ser o primeiro a identificar características relacionadas a TEA (SOUZA *et al.*, 2023).

Cada criança autista é única, apresentando diferentes características e necessidades. Enfermeiros capacitados têm a capacidade de compreender as especificidades de cada criança, adaptando as intervenções e o cuidado de acordo com suas particularidades.

3.2 Envolvimento e apoio aos pais cuidadores de crianças portadoras de autismo

Apenas um dos artigos pesquisados (A2), aborda o papel dos pais e cuidadores no cuidado aos portadores do espectro autista. Podemos entender o quanto relevante é o cuidado o apoio e o envolvimento dos pais com relação às intervenções e cuidados com a criança portadora de autismo, os pais são geralmente as pessoas que têm um maior convívio com a criança, por isso costumam ser os primeiros a reparar os comportamentos atípicos e buscar os serviços de saúde. Quando isso não ocorre, os professores podem percebê-los e comunicar aos pais para o encaminhamento dessa criança (SOELTI *et al.*, 2019).

Sabemos que para qualquer criança o vínculo com a mãe é total prioridade, que se torna algo com sentimento inigualável, o cuidado, o fervor, a prioridade que uma mãe dá a sua “cria”, é algo bonito de se ver, com relação a isto, para a criança que é portadora de autismo isso se torna duas vezes mais relevante, trazemos então a mãe como cuidadora principal do filho com TEA mantém e adapta seus papéis de esposa, familiar, profissional e mulher, lidando com as consequências emocionais próprias e dos familiares. A natureza prolongada desse estresse parental tem determinado significativos efeitos a curto e longo prazo na saúde mental, psicológica e física, podendo afetar negativamente o trabalho, a vida doméstica, o autocuidado e o relacionamento com outros membros da família (RENDON *et al.*, 2019).

Toda a criança expressa um sinal e a criança autista ela mostra isso muito mais sempre foca em algo então os sinais apresentados pela criança ou relatados pelos pais, que elas consideram importantes para a triagem do TEA, durante a consulta e puericultura são: atraso na fala, ausência de contato visual, irritabilidade, não responder ao chamado, dificuldade relacional com a família e outras crianças, ausência de interesse, choro, movimentos repetitivos, foram alguns dos sinais descritos (CORREA *et al.*, 2021).

Sabemos o quão necessário é facilitar a aprendizagem do pai/ mãe para que a mesma possa participar mais ativamente da vida acadêmica dos filhos, isso serve tanto para o envolvimento e apoio a criança que não é autista quanto para aquela que seja (CORREA *et al.*, 2021) Foi de se observar que o diagnóstico de autismo muitas vezes impacta não apenas a criança, mas também a família. Enfermeiros desempenham um papel essencial ao oferecer suporte emocional, informações e orientações aos pais e cuidadores, ajudando-os a compreender e lidar com os desafios associados ao TEA.

4. CONCLUSÃO

O cuidado do profissional enfermeiro à criança portadora de autismo, é inegável que a sensibilidade, o conhecimento e o comprometimento dos profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar dessas crianças. O autismo, como condição complexa e diversificada, exige uma abordagem holística, multidisciplinar e centrada na criança, na qual a enfermagem desempenha um papel integral.

Durante esta exploração da temática, ficou claro que os enfermeiros têm a responsabilidade de não apenas fornecer cuidados físicos, mas também de entender as peculiaridades do autismo, suas características individuais e suas necessidades específicas. A comunicação, a empatia e a adaptação são habilidades essenciais para estabelecer uma relação terapêutica com a criança autista, promovendo a confiança e o respeito mútuo.

É imperativo que a enfermagem continue a evoluir e se adaptar. Isso inclui a promoção da sensibilização sobre o autismo, o combate ao estigma e a defesa de políticas de saúde que garantam o acesso a serviços de qualidade.

Os cuidados de enfermagem à criança portadora de autismo são uma manifestação do compromisso da enfermagem com a promoção da saúde e o bem-estar de todos os pacientes, independentemente de suas características individuais. A criança autista merece todo o respeito, compreensão e assistência que a enfermagem pode oferecer, com a finalidade de auxiliá-la a alcançar seu pleno potencial e desfrutar de uma vida saudável e inclusiva.

5. REFERÊNCIAS

ARGENTA ZANATTA, E., MENEGAZZO, E., NOEREMBERG GUIMARÃES, A., FERRAZ, L., & CORSO DA MOTTA, M. DA G. (2014). Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. Revista Baiana De Enfermagem 28 ,(3).

<https://doi.org/10.18471/rbe.v28i3.10451>. Disponível em: <https://doaj.org/article/864b1d6d8c0147f9b4fcee718b12671d>. Acesso em: 07 de julho de 2023.

CARVALHO, R. R. C. DA S. DE ., BORGES, V. F. D'AVILA ., RODRIGUES , C. V. DA S. ., & FIGUEIREDO, E. B. L. DE . (2022). Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Desafios para a Enfermagem na Atenção Básica à Saúde. *Epitaya E- Books*, 1(9), 102-115. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021304p102>. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/>. Acesso em: 15 de ago. 2023.

DANTAS, A. M. N.; SANTOS, R. R. C.; JÚNIOR, J. N. B. S.; NASCIMENTO, M. N. R.; BRANDÃO, M. A. G, NÓBREGA, M. M. L. Teorias de enfermagem desenvolvidas para atender às necessidades das crianças: uma revisão de escopo. *Rev Esc Enferm*. 2022 p. 56-151. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0151en>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/202585#:~:text=Objetivo%3A%20Mapear%20as%20teorias%20de%20enfermagem%20desenvolvidas%20para,pelo%20roteiro%20do%20PRISMA%20para%20revis%C3%B5es%20de%20escopo>. Acesso em: 20 de ago. 2023

DA COSTA SILVA, T.; VITORIA PASSOS SANTOS, C.; SOUSA NAKA, K. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, [S. l.], v. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/342>. Acesso em: 4 abr. 2023.

DOS SANTOS PIMENTA, C. G.; DE SOUZA AMORIM, A. C. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 381–389, 2021. DOI: 10.17921/1415-6938.2021v25n3p381-389. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/8842>. Acesso em: 16 maio. 2023.

FEIFER, G. P.; DE SOUZA, T. B.; MESQUITA, L. F.; OLIVEIRA FERREIRA, A. R.; MACHADO, M. F. Assistência de enfermagem a pacientes com transtorno do espectro autismo: revisão de literatura. *Revista Uningá*, [S. l.], v. 57, n. 3, p. 60–70, 2020. DOI: 10.46311/2318-0579.57.eUJ2968. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2968>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LIMA, CIBELE APARECIDA DE OLIVEIRA. Título: a atuação do enfermeiro frente ao autista título. Diss. Centro universitário das faculdades metropolitanas unidas, 2013.

MOREIRA, Newton Sirigni. "O cuidar do portador de autismo e seus familiares: uma abordagem multiprofissional." *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* 2 (2010): 271-274. Acesso em: 20 de set. 2023

MAGALHAES, Juliana Macêdo et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 36, e44858, 2022 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100327&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2023. Epub 11-Jul-2022. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.44858>.

SANTOS, N. K., SANTOS, J. A. M., SANTOS, C. DA P., & LIMA, V. P. (2019). Assistência de enfermagem ao paciente autista. *Revista de saúde DOM ALBERTO*, 4(1), 17-29. Recuperado de Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/134>

SOUZA, A. P. de; OLIVEIRA, B. K. F. de; ALBUQUERQUE, F. H. S.; SILVA, M. A. da; ROLIM, K. M. C.; FERNANDES, H. I. V. M.; SANTOS, M. S. N. dos; MAGALHÃES, F. J.; PINHEIRO, M. C. D. Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 2874–2886, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-130. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8552>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SILVAA, SHAIANE ÀVILA, et al. "Conhecimento da equipe interprofissional acerca do autismo infantil." *Research, Society and Development* 8.9 (2019): 01-18. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662200007/560662200007.pdf#:~:text=O%20objetivo%20foi%20analisar%20o%20conhecimento%20da%20equipe,dados%20e%20estudo%20de%20campo%20de%20forma%20transversal>. Acesso em: 20 de abr. 2023.